

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 15/2008



ABIROCHAS
PROMOVE O MANUAL
DE UTILIZAÇÃO DE
ROCHAS EM
REVESTIMENTOS

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

ABIROCHAS PROMOVE O MANUAL DE UTILIZAÇÃO DE ROCHAS EM REVESTIMENTOS ¹

Mais do que pelas excelentes propriedades funcionais para ornamentação e revestimento, os materiais rochosos naturais notabilizam-se pela diversidade e beleza de seus padrões estéticos. Tais padrões são resultantes da interação de diferentes estruturas (desenhos/movimentos), texturas (dimensão e arranjo dos cristais constituintes) e feições cromáticas (dependentes da mineralogia e quimismo da rocha).

Mesmo as rochas mais resistentes, a exemplo de qualquer outro material sólido utilizado em revestimentos, não estão, contudo, isentas de agressões físico-mecânicas e químicas, incidentes nos diversos ambientes de aplicação. As principais patologias dos revestimentos referem-se a manchamentos, eflorescências, fissuras e desgaste abrasivo, manifestados tanto pelo contato com produtos de limpeza, alimentos, bebidas, cosméticos, tintas, óleos, graxas, etc., quanto pela poluição atmosférica, inclusive chuvas ácidas.

As patologias não são usualmente decorrentes de problemas ou deficiências da própria rocha, mas sim da sua inadequada especificação aos ambientes desejados e técnicas incorretas de aplicação nesses ambientes. A maior parte das patologias pode ser, portanto, prevenida mediante conhecimento das propriedades tecnológicas das rochas e seleção de argamassas de assentamento e rejuntamento. São também importantes a adoção de técnicas apropriadas de aplicação, o manuseio e acondicionamento controlados das peças na obra, procedimentos sistemáticos de limpeza e, quando devido, as recomendação de uso de produtos impermeabilizantes e/ou selantes.

A partir dessas premissas, a ABIROCHAS está promovendo o lançamento do "Manual de Utilização de Rochas em Revestimentos", atendendo a uma justa e já antiga reivindicação do setor. O manual objetivado compõe uma referência auxiliar para a correta especificação, aplicação e conservação das rochas de revestimento, colocando-se como um guia para fornecedores, especificadores, construtores e consumidores finais. As indicações e recomendações expressas foram compiladas de diversas normas e trabalhos publicados, no Brasil e exterior, refletindo o conhecimento comum existente a respeito do tema enfocado.

¹Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 11 de julho de 2008, Belo Horizonte – MG. Foto da capa: show-room da empresa Americana Granitos do Brasil.

No Capítulo 1 do manual (Tipologia das Rochas Ornamentais e de Revestimento) são avaliadas as designações, características e propriedades dos principais grupos de rochas utilizados em ornamentação e revestimento, comentando-se as implicações de sua mineralogia e introduzindo-se as primeiras noções sobre usos recomendados.

No Capítulo 2 (Critérios Gerais de Especificação, Usos e Conservação) são mais detalhadamente discutidas as diferenças composicionais e físico-mecânicas existentes entre os diferentes grupos de rochas, sobretudo mármore e granitos, para melhor explicitar os usos recomendados e eventuais fatores restritivos de aplicação em determinados ambientes.

No Capítulo 3 (Ensaio de Caracterização Tecnológica) são comentados os ensaios de caracterização tecnológica, convencionalmente exigidos para a qualificação comercial genérica das rochas e, sobretudo, para a sua qualificação às condicionantes técnicas de obras específicas.

No Capítulo 4 (Critérios Orientativos para Aplicação de Revestimentos) e nas tabelas que compõem os Anexos I, II e III, são apresentadas orientações gerais de especificação e aplicação, organizadas para três grandes conjuntos de rochas: granitos e quartzitos; mármore e travertinos; ardósias. Neste capítulo e seus anexos são também discriminadas: as condicionantes tecnológicas; os ambientes de aplicação objetivados; as argamassas de assentamento e rejuntamento, indicadas para cada ambiente; e as possibilidades de utilização de impermeabilizantes, selantes e outros produtos protetores.

O Capítulo 5 (Controle de Qualidade: Recepção e Conservação dos Materiais na Obra) apresenta alguns aspectos de interesse para recepção, manuseio e conservação de placas de revestimento durante a execução de obras. São abordados os principais itens de qualificação visual das placas, os critérios de referência para a sua tipificação e aceitação, os procedimentos de armazenagem e as medidas de proteção para as superfícies aplicadas.

No Capítulo 6 (Limpeza e Manutenção de Rochas em Revestimentos) apresenta-se, de forma bem concisa, as principais recomendações sobre trabalhos de limpeza e manutenção dos revestimentos, como forma de preservar o padrão estético original e as propriedades físico-mecânicas das rochas aplicadas.

No Capítulo 7 (Indicações para Elaboração do Manual do Proprietário) apresenta-se um exemplo de elaboração do Manual do Proprietário, que deve conter informações básicas de referência sobre as rochas utilizadas em determinado imóvel. Segue-se, no caso, o mesmo princípio do que já é hoje adotado e fornecido pelas construtoras, aos novos proprietários, a respeito dos diversos materiais e equipamentos aplicados em seu imóvel.

Apresenta-se no Capítulo 8 (Informações de Responsabilidade dos Fornecedores) o conjunto de informações que deveria ser idealmente solicitado pelos consumidores finais e intermediários (construtoras), bem como pelos especificadores em geral, aos fornecedores de rochas para revestimento. São considerados fornecedores todos os integrantes da estrutura de oferta de rochas no mercado da construção civil, incluindo-se mineradores, beneficiadores primários, marmoristas e os centros comerciais (*home centers*, depósitos de chapas, etc.).

Destaca-se que todas as informações e orientações, constantes do manual, demandam um processo sistemático de revisão, devido à constante atualização de produtos e processos construtivos, bem como no sentido de incorporar sugestões dos usuários de rochas e dos profissionais do setor.

O manual, de autoria dos geólogos Cid Chiodi Filho e Eleno de Paula Rodrigues, será publicado e divulgado até o próximo mês de agosto, devendo-se promover alguns workshops nos sindicatos e associações estaduais, filiados à ABIROCHAS, visando debater as informações apresentadas e colher sugestões que permitam o seu aperfeiçoamento.

A ABIROCHAS coloca-se à disposição para esclarecimentos sobre o assunto, manifestando sua expectativa de que o Manual de Utilização de Rochas em Revestimentos constitua fator de proteção e garantia para todos os integrantes da cadeia produtiva do setor de rochas ornamentais no Brasil, quer ligados à estrutura de oferta, quer à estrutura de demanda.